



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

LEITURA E LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: REALIDADE DE UMA ESCOLA EM FEIRA DE SANTANA-BA

JEAN CARLOS CERQUEIRA PEREIRA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

~~RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola particular da cidade de Feira de Santana com o objetivo de verificar como a literatura infantil e o incentivo à leitura tem sido trabalhado pelos professores, bem como investigar o gosto da leitura das crianças das séries iniciais. Os dados foram levantados através de realização de entrevista, observando a motivação e envolvimento dos estudantes com os livros infantis durante as etapas do projeto literário; também foi realizada entrevista com os professores. Buscou-se perceber como as crianças compreendem a importância da leitura não apenas na sala de aula, e como esta vem sendo estimulada no ensino fundamental. Os dados na pesquisa foram discutidos à luz de autores como Zilberman (1985) e Abramovich (1997) que compreendem a literatura infantil como o início da formação de cidadãos leitores. Palavras-chave: literatura infantil; leitura; ensino; importância da leitura. ABSTRACT

This work presents the results of a research accomplished at a school peculiar of the city of Feira de Santana with the objective of verifying as the infantile literature and the incentive to the reading has been worked by the teachers, as well as to investigate the taste of the children's of the initial series reading. The data were lifted up through interview accomplishment, observing the motivation and the students' involvement with the infantile books during the stages of the literary project; also interview was accomplished with the teachers. It was looked for to notice as the children understand the importance of the reading not just in the classroom, and as this it has been stimulated in the fundamental teaching. The data in the research were discussed to the

authors' light as Zilberman (1985) and Abramovich (1997) that understand. Keywords: children's literature; reading; teaching; importance of reading .

~1 INTRODUÇÃO Promover a relação entre os alunos e o texto é um processo delicado que requer trabalho e dedicação por parte do professor. A criança só tomará gosto pela leitura se esta for apresentada de maneira prazerosa. Ler também pode ser compreendido como um ato de sentir-se bem, e é nesse sentir-se bem que entra a Literatura Infantil, que “é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” (ABRAMOVICH, 1997, p.20).

A Literatura Infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, nesta época as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela. “A literatura infantil propriamente dita partiu do livro escolar, do livro útil e funcional, de objeto eminentemente didático” (ARROYO, 1968, p.37).

Os primeiros escritos de literatura específicos para crianças foram os livros de leitura usados nas escolas. Neste sentido, podemos afirmar que a Literatura Infantil é um gênero literário vinculado à escola, por possuir critérios didático-pedagógicos, e, logo, é impossível separá-la da escola, pois ela vem desde a sua gênese.

Segundo Luria e Leontiev (1991), a criança não tem ainda o domínio do código linguístico verbal; portanto, o que prende a sua atenção é o mundo imaginário. Como afirma Abramovich (1997, p.16), “ouvir muitas histórias, escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo”.

A Literatura Infantil estimula vários sentidos. Para Tufano (1948, p.10), “Literatura é a expressão de certa concepção da realidade interior ou exterior do artista, fruto de sua experiência pessoal, transmitindo assim um conhecimento individual dessa realidade”. O seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas, unindo, dessa forma, o verbal, o imagético e o sensorial. Fundamentamos a nossa pesquisa a partir da premissa de que a Literatura Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais. Deste modo, investigar o gosto pela leitura dos alunos, constitui-se em fator primordial do trabalho do professor. 2 A IMPORTANCIA DA LEITURA NAS SERIES INICIAIS A leitura é essencial para o bom desenvolvimento individual e social do homem. É através dela que podemos construir e reconstruir conceitos que servirão para a nossa formação enquanto sujeitos sociais. Os indivíduos aprendem a ler antes de serem alfabetizados. Desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento

de procedência fantástica (ZILBERMAN, 1984).

A leitura é um aprendizado contínuo e que precisa ser ensinado, principalmente pela escola. As crianças não nascem prontas para adquirir todos os tipos de conhecimentos. É através do ensino da leitura que podem ser formados excelentes leitores. Para Rego (1998, p.51), "As crianças que nascem em ambientes letrados, cedo desenvolvem o interesse lúdico em relação à atividade de leitura e escrita que os adultos praticam ao seu redor". Segundo Barbosa (1994), a partir do momento que a criança entra em contato com uma situação de leitura, ela inicia o processo evolutivo dessa aprendizagem, pois a escrita está presente em suas várias formas e usos, permitindo considerar uma diversidade de condições de leitor.

Para Leffa (1996, p.17-18),

A leitura é um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como sequencialmente, esses processos incluem desde habilidades de baixo nível, executados de modo automático na leitura proficiente, até estratégias de alto nível, executadas de modo consciente. O ato de ler está em constante transformação. Assim, o leitor vai aperfeiçoando suas estratégias, de acordo com as necessidades externas. 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA O estudo se propôs a investigar o gosto da leitura pelos alunos e o seu incentivo, seja através da escola ou ambiente familiar. Para isto, os dados foram levantados através das seguintes técnicas de investigação: realização de entrevista com as crianças da escola, observando sua motivação e envolvimento com os livros infantis e durante as etapas do projeto literário; entrevista com os professores, procurando analisar como o mundo literário é apresentado às crianças; análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo relacionando-os com o estudo teórico, visando a contribuir para implantação da literatura infantil no processo pedagógico.

A pesquisa foi realizada numa escola particular do bairro do Tomba, na cidade de Feira de Santana, na Bahia que atende em média, 290 alunos nos turnos matutino e vespertino, do maternal ao 5º ano.

A escola realiza todos os anos Projetos de Intervenção. Em 2014, o trabalho girou em torno da Literatura. Cada turma trabalhou com um autor diferente. Esta pesquisa observou os trabalhos realizados na turma do 3º ano do turno vespertino, cujo tema foi "Nas Asas da Leitura com Ziraldo". Foram observadas 86 crianças matriculadas entre o 2º e o 5º ano. Deste total foram entrevistados 26 alunos do 3º ano (segunda série) do ensino fundamental, com idade entre oito e nove anos, do turno vespertino. Além desse grupo, foram entrevistados oito professores.

A coleta de dados foi realizada no turno da tarde, das 13h20min às 17h, através da aplicação de um questionário - com sete perguntas de múltipla escolha - a alunos e professores. Buscou-se perceber como as crianças compreendem a importância da leitura não apenas na sala de aula, e como esta vem sendo estimulada no ensino fundamental. 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS Os questionários respondidos totalizaram 34, correspondendo a 100%. Para uma melhor

leitura das tabelas abaixo, chamaremos de G1 o grupo de alunos e de G2 o grupo de professores.

Tabela 1- Sujeitos da pesquisa

SEXO TOTAL

G1 G2

Masculino 38,46% _____

Feminino 61,54% 100%

Total 100% 100%

FONTE: PEREIRA, 2014 A importância social da leitura passa pela construção do usuário dos sistemas da informação, isto é, a própria leitura que vai habilitar os indivíduos a se reconhecerem, a pensarem, e a opinarem sobre várias questões. Com a leitura e os livros, as crianças encontrarão caminhos, crescerão e se desenvolverão na busca de soluções para as suas inquietações e problemas de ordem intelectual, social, afetiva, ética e moral. Tabela 2 Você gosta de ler?

Grupos TOTAL

G1 G2

Sim 66,16% 100%

Não 22,30% _____

Às vezes 11,54% _____

Total 100% 100%

FONTE: PEREIRA, 2014 Assim, diante da tabela acima, podemos concluir que crianças e professores compreendem a importância da leitura e o seu papel fundamental em suas vidas.

Tabela 3 Você frequenta a biblioteca da escola?

Grupos TOTAL

G1 G2

Sim 63,84% 100%

Não 36,16% _____

Às vezes 0,00% _____

Total 100% 100% FONTE: PEREIRA, 2014 Na tabela número três, percebemos que a escola precisa impulsionar a criança leitora a uma postura crítica perante a realidade e oportunizar através da literatura infantil a transformação da sua própria experiência de vida.

Tabela 4 Que tipo de leitura você costuma fazer?

Grupos TOTAL

G1 G2

Contos 5,36% 3,68

Fábulas 8,68% 5,23

Quadrinhos 79,72% 1,88

Romances 2,63% 15,42

Poesias 3,61% 8,36

Textos informativos _____ 65,43

Total 100% 100%

FONTE: PEREIRA, 2014 De acordo com as respostas dos alunos, na tabela quatro, conclui-se que a escola tem oferecido ou os professores têm apresentado aos alunos gêneros literários variados, o que é bom para o pequeno leitor, pois o contato com os vários gêneros poderá formar um indivíduo mais crítico e, conseqüentemente, seletivo. Tabela 5 Dos livros que você gosta de ler, alguns deles já foram lidos em sala de aula pela sua professora?

Grupos TOTAL

G1 G2

Sim 38,46% _____

Não 30,76% _____

Às vezes 19,24% _____

Nunca 11,54% _____

Total 100% _____ FONTE: PEREIRA, 2014 Diante dos dados apontados da tabela cinco, verificamos que a escola deveria consultar os alunos sobre quais livros eles gostariam que fossem lidos na sala de aula, assim como deveria fomentar discussões que compreendam temáticas variadas como alternativas de incentivo à leitura.

Entendemos que os professores até sabem que a literatura serve como forma de enriquecimento; eles até desejam criar nas crianças o prazer pela leitura. Para Silva (1991, p.55), ainda temem lidar com "a leitura de prazer estético". E é exatamente este tipo de leitura o mais prejudicado no ambiente escolar devido às próprias distorções existentes no nosso sistema de ensino. Tabela 6 Algum adulto já leu histórias para você?

Grupos TOTAL

G1 G2

Sim 84,66% 37,50%

Não 15,34% 62,50%

Total 100% 100% FONTE: PEREIRA, 2014 Tabela 6.1 Quem?

Grupos TOTAL

G1 G2

Mãe 38,27% 25%

Pai 5,78% _____

Professor 50,85% 75%

Outros 5,10% _____

Total 100% 100% FONTE: PEREIRA, 2014 Diante dos dados apresentados, pela tabela seis,

verificamos que atualmente as famílias estão mais conscientes de que o gosto pela leitura também depende de sua contribuição. Algumas famílias, porém, ainda necessitam da orientação da escola para que incentivem e orientem a leitura dos filhos em casa, sem a cobrança diária do professor.

Tabela 7 O que você mais gosta em um livro?

As figuras ou o texto escrito?

Grupos TOTAL

G1 G2

Figuras 46,16% _____

Texto escrito 53,84% 100%

Total 100% 100% FONTE: PEREIRA, 2014 Com os dados da tabela sete, podemos afirmar que a maioria dos entrevistados compreende a importância da palavra escrita nas histórias, pois, ainda que as imagens tenham um papel importante nos textos, o texto verbal escrito teve maior destaque.

A leitura de um texto nos remete à expressão de ideias, sentimentos, alegrias e experiências internalizadas. Segundo Vygotsky (1996), a imaginação é a base para toda a atividade criativa, manifestando-se em todos os aspectos da vida cultural. Tabela 8 Você se imagina nas histórias que ler?

Grupos TOTAL

G1 G2

Sim 65,38% 62,50%

Não 23,09% 12,50%

Às vezes 11,53% 25%

Total 100% 100% FONTE: PEREIRA, 2014 Baseando-se nesta afirmativa, verificamos que a maioria dos entrevistados na tabela sete se imagina nas histórias que leem. Desta forma, o imaginário pode ser compreendido como fator construtor da personalidade dos indivíduos, pois esse imaginário favorece a descoberta de si e da relação com o outro. 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES O incentivo à leitura deve estar fundamentado nas necessidades do aluno, e cabe à escola e ao professor pensar as suas práticas e criar estratégias para a realização de um ensino interativo. Para tal, abraçamos a ideia de que as escolas analisem a sua postura e façam modificações necessárias, pois, assim, estarão buscando um novo fazer pedagógico.

A leitura é uma atividade bastante relevante para a vida dos indivíduos. É através dela que interagimos e compreendemos o mundo. É importante que realizemos atividades que contribuam para o crescimento intelectual dos alunos para que estes possam intervir criticamente na sociedade em que estão inseridos.

De acordo com Delmanto (2009), a escola deve preocupar-se com a formação de leitores. A escola deve propor projetos não apenas para a leitura em si, mas também para desenvolver nos

educandos a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita como ferramenta de ascensão cultural e para encarar problemas da vida em sociedade. Neste sentido, consideramos os projetos de intervenção sobre leitura, realizados nas escolas de ensino fundamental, estratégias de alto nível para desenvolver a habilidade leitora e, concomitantemente, o interesse dos educandos pela leitura.

Durante o período de observações, percebemos o envolvimento de estudantes e professores durante as etapas do projeto literário. Verificou-se também que os professores interagem com os estudantes numa troca de experiências, e não apenas para ensinar a gramática, as regras do discurso.

Outro aspecto observado foi a participação dos pais através de uma ficha técnica sobre o livro enviada para a casa, para que estes realizassem a leitura juntamente com o filho e preenchessem a ficha. Este fato foi corroborado durante a culminância do projeto, quando alguns pais deram depoimentos sobre o projeto de leitura desenvolvido na série em que seu filho estudava e sua relevância para o seu desenvolvimento como leitor. Deste modo, compreendemos que “a comunicação entre pais e professores deve ser uma via de mão dupla, na qual cada um compartilha informações e aprende com o outro para benefícios da criança” (SIPERSTEIN & BAK, apud SPODEK, 1998, p.183).

Ratificamos a urgência de uma prática de ensino em que o ato de ler se torne para os alunos uma prática significativa e uma motivação para futuras leituras, bem como um recurso para a formação de leitores proficientes, de pessoas conscientes, criativas, capazes de compreender, analisar e transformar a sociedade em que vivem. Logo, a leitura é primordial, uma vez que é através dela que nos tornamos seres habilitados para viver em sociedade e para agir diante de determinadas situações, saber respeitar e absorver o conhecimento do próximo, conhecer e respeitar direitos e deveres e argumentar exigindo melhorias. Como afirma Freire (1996, p.42), o diálogo é fundamental em qualquer prática social. O diálogo consiste no respeito aos educandos, não somente enquanto indivíduos, mas também enquanto expressões de uma prática social.

A escola deve ter como preocupação maior formar gerações dotadas de um pensamento crítico, para que não se submetam à prática de uma política para a educação e a cultura baseada em interesses de grupos minoritários. Para formar leitores não basta oferecer livros. É preciso buscar alternativas para algumas questões como educação, linguagem, leitura e concepção de sociedade.

REFERÊNCIAS ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968. ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. BARBOSA, Juvêncio José. **Alfabetização e Leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. DELMANTO, Dileta. A leitura em

sala de aula. **Construir Notícias**. Recife, ano 08, n.45, p. 24-26, mar./abr. 2009. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sangra Luzzato, 1996. LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexei N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1991. REGO, Lucia Lins B. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. SPODEK, Bernardo; SARACHO, Olívia. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. TUFANO, Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1975. VYGOTSKY, Lev S. **Imaginação e arte infantil em**. (Teste psicológico). 3. ed. Madrid: Akal, 1996. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 1985.

*Jean Carlos Cerqueira Pereira Professor de Ensino Básico Pedagogo-UEFS Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior-Visconde de Cairu cerper2@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: